



24º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
Perspectivas Contemporâneas na Ciência da Informação
• Vitória - ES • Ancib • PPGCI/UFES



XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação

**O CONCEITO DE AUTOR: DIÁLOGOS POSSÍVEIS NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E EM
FOUCAULT**

THE AUTHOR CONCEPT: POSSIBLE DIALOGUES IN INFORMATION SCIENCE AND FOUCAULT

Liliane Cristina Soares Sousa – Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Fábio Parra Furlanete – Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O conceito de autor é um conceito importante na Ciência da Informação. A autoria está profundamente ligada à criação, produção e disseminação do conhecimento, sendo um elemento-chave na organização e recuperação da informação. O objetivo desta análise busca compreender, de que maneira dicionários específicos da área de Ciência da Informação (também da Biblioteconomia e Arquivologia) definem o conceito de autor, e estabelecer um debate crítico sobre como Foucault compreende o conceito de autor. A abordagem metodológica desta investigação é a pesquisa qualitativa, quanto a elaboração e análise dos dados; e quantitativa no quesito de levantamento dos dados problematizados. Destacamos a necessidade de uma abordagem crítica e de conceito do autor em Ciência da Informação. Essa compreensão crítica é fundamental para uma análise mais profunda e abrangente do conceito de autor, em especial, na Ciência da Informação, possibilitando explorar suas implicações teóricas e práticas de maneira mais completa.

Palavras-chave: conceito de autor; Ciência da Informação; Foucault.

Abstract: The concept of author is an important concept in Information Science. Authorship is deeply linked to the creation, production and dissemination of knowledge, being a key element in the organization and retrieval of information. The objective of this analysis seeks to understand how specific dictionaries in the area of Information Science (also Librarianship and Archival Science) define the concept of author, and establish a critical debate on how Foucault understands the concept of author. The methodological approach of this investigation is qualitative research, regarding the preparation and analysis of data; and quantitative in terms of collecting problematized data. We highlight the need for a critical approach and author's concept in Information Science. This critical understanding is fundamental for a deeper and more comprehensive analysis of the concept of author, especially in Information Science, making it possible to explore its theoretical and practical implications more completely.

Keywords: author concept; Information Science; Foucault.

1 INTRODUÇÃO

O conceito de autor é um conceito importante na Ciência da Informação. A autoria está profundamente ligada à criação, produção e disseminação do conhecimento, sendo um elemento-chave na organização e recuperação da informação. No entanto, compreendemos que o conceito de autor é algo mais complexo do que o entendimento do senso comum, uma vez que esse conceito envolve o indivíduo, a posse e a autoridade.

Desse modo, no âmbito da Ciência da Informação, compreendemos ser importante investigações que permeiam os aspectos sociais, e a atribuição de sentidos a partir da qual determinado conceito é naturalizado socialmente. Segundo a afirmação de Barros (2016, p. 41) “Um conceito pode ser entendido como uma formulação abstrata e geral, ou pelo menos uma formulação passível de generalização que o indivíduo pensante utiliza para tornar alguma coisa inteligível nos seus aspectos essenciais e fundamentais, para si e para outros.” Entendemos que o conceito, em particular de autor, é um “código” que se usa para sintetizar e simplificar a complexidade do objeto, podendo ser um instrumento cognitivo para estruturar o pensamento, promover canais de comunicação e processamento das coisas do mundo.

Diante dessa perspectiva, e considerando que a Ciência da Informação se empenha em estudos das maneiras de acesso e uso da informação, observamos Silva (2017, p. 55) no qual ressalta, que as discussões da Ciência da Informação perpassam “[...] à construção conceitual da informação que está enraizada nos mais diversos setores da área.” Concepções teóricas que estão alicerçadas em “[...] fundamentos teóricos, históricos e epistemológicos, tecnologias da informação; organização, representação e tratamento da informação, gestão da informação; ... entre outras [...]”. Isso significa que a Ciência da Informação não se limita apenas a aspectos técnicos ou práticos, mas também busca uma compreensão aprofundada dos fundamentos e conceitos subjacentes à informação, considerando sua evolução histórica, suas bases teóricas e suas implicações nas diferentes áreas de atuação.

Sendo assim, esta análise busca compreender, de que maneira doze dicionários específicos da área de Ciência da Informação (também da Biblioteconomia e Arquivologia) definem o conceito de autor. Desse modo, traçamos um panorama amplo da definição de autor na área da Ciência da Informação, visando estabelecer um debate crítico sobre como Foucault compreende o conceito de autor, e de que maneira sua teoria pode contribuir para a CI na construção desse conceito. A partir dessa análise, vamos investigar quais as

contribuições de Foucault para o desenvolvimento desse conceito, acrescentando um outro prisma para a Ciência da Informação. Diante disso, duas perguntas vão nortear nosso texto, a primeira: como o conceito de autor é definido em doze Dicionários específicos da Ciência da Informação, Biblioteconomia e Arquivologia? Após uma análise preliminar, delimitamos o conceito descrito em Cunha e Cavalcanti (2008) e desejamos entender a seguinte questão: de que maneira a concepção de autor de Cunha (2008) se diferencia do conceito Foucault, e como ele pode contribuir para uma análise crítica do conceito na Ciência da Informação?

2 ABORDAGEM METODOLÓGICA

A abordagem metodológica desta investigação é a pesquisa qualitativa, visto que partimos da premissa de Creswell, (2010, p. 150) que diz: “a pesquisa qualitativa é um conjunto de práticas que transformam o mundo visível em dados representativos, incluindo notas, entrevistas, fotografias, registros e lembretes.” No entanto, compreendemos também que: “Na análise quantitativa o que serve de informação é a frequência com que surgem certas características do conteúdo. Na análise qualitativa é a presença ou a ausência de uma dada característica que é tomada em consideração.”

Utilizamos para a elaboração dessa análise um levantamento bibliográfico que problematiza a temática proposta, visto que, de acordo com a abordagem de Gil (2008, p. 44) a pesquisa bibliográfica “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” Reafirmando a importância da pesquisa bibliográfica como procedimento metodológico, Miotto e Lima (2007, p. 43) diz que essa modalidade de pesquisa possibilita “[...] produção do conhecimento científico capaz de gerar, especialmente em temas pouco explorados, a postulação de hipóteses ou interpretações que servirão de ponto de partida para outras pesquisas.”

A pesquisa se desenvolveu a partir da análise do conceito de autor em dicionários específicos da área de Ciência da Informação (Biblioteconomia e Arquivologia), em particular o “Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia” de Cunha e Cavalcanti (2008). Após essa pesquisa preliminar nos dicionários, foi feito um levantamento a respeito dos possíveis números de acesso online ou download desse material na internet, uma vez que constata a importância que essas fontes representam para a área da Ciência da Informação. Para tal averiguação, realizamos uma pesquisa em plataformas de *downloads* mais conhecidas na

internet, consequentemente recuperamos dados das seguintes plataformas de pesquisa: UNB; Academia.edu; Docero; EduCapes e Scribd. Após a visualização dos dados, o estudo se ancorou em pesquisadores que debatem a temática a respeito do conceito de autor na Ciência da Informação e os textos de Foucault sobre esse conceito.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 Definição de autor em dicionários específicos da ciência da informação

Nesta subseção, realizamos uma investigação acerca das definições do termo autor presentes em dicionários especializados em Ciência da Informação, Biblioteconomia e Arquivologia. Através de uma análise sistemática, identificamos as nuances e variações conceituais propostas por essas fontes de referência. Essas fontes de informação são relevantes, visto que destacam aspectos relacionados à produção intelectual, autoria de obras e responsabilidade pela criação e disseminação do conhecimento. Tais definições permitem compreender como a autoria é percebida no âmbito das disciplinas informacionais e como essas percepções podem diferir da compreensão mais ampla presente em dicionários de senso comum. Observamos - **Quadro 1** - que o conceito de autor, presentes em doze dicionários especializados da área, enfatiza as seguintes definições:

Quadro 1 – Conceito de autor em Dicionários Específicos da Ciência da Informação

DICIONÁRIOS ESPECÍFICOS (BIBLIOTECONOMIA, ARQUIVOLOGIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO)	
AUTOR	CONCEITO DE “AUTOR”
Gil (1971)	<i>utore/autor/author: “Persona che há fato alcuna opera letteraria o artística”. (Italiano, Spagnolo, Iglese)</i>
Wersig; Neveling (1976)	<i>“auteur/Autor/abtop/autor”: “A person chiefly responsible for the creation of the intellectual or artistic content of a document. (English, French, German, Russian, Spanish)</i>
Bionocore (1976)	<i>“Autor”: “Em sentido estricto es el que há escrito um libro o artículo. El diccionario académico dice: “persona que há hecho alguna obra científica, literaria o artística”. Em sentido amplio es la persona física (individual o coletiva) o la persona jurídica (Estado, gobierno instituciones, sociedades, etc.), que ha compuesto o hecho componer la publicación, haciéndose responsable de la misma.” (Spanish)</i>
Harrod	<i>“AUTHOR”: “The person, persons, or corporate body, responsible for the writing or compilation of a book or other publication not a periodical. Usually to be distinguished from na editor, translator, compiler, etc., although, failing any alternative, these may be regarded as authors for purposes of cataloguing. In a wider sense, an artist, a composer of a musical work, and a photographer are authors to whom would be attributed work which they had created.” (English)</i>

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

Zambel (1978)	"AUTOR": "Escritor de obra literária ou científica. Aquele de que algo nasce ou procede. Pessoa física ou jurídica responsável pela existência da obra." (Português)
Palacios (1997)	"autor/autor": " <i>Persona o entidad responsable del contenido intelectual o artístico de um documento.</i> " (Spanish)
Arruda (2002)	Autor": "É a pessoa ou entidade responsável pela criação do conteúdo intelectual ou artístico de uma obra (LEHNUS, 1977, p. 19); É o produtor e ao mesmo tempo o consumidor da informação. Produz matéria-prima da cadeia de produção de base de dados como resultado de seu trabalho técnico, acadêmico, gerencial. Esta produção está na forma de manuscritos, pré-impressos, teses, etc. (SANTOS, 2000, P. 67); Pessoa (s) física (s) responsável pela criação do conteúdo intelectual ou artístico de um documentos (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, NBR 6023, 2000, p. 2); Pessoa fundamentalmente responsável pela criação do conteúdo intelectual ou artístico de uma obra (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, NBR 10523, 1988, p. 1); O indivíduo ou a entidade coletiva responsável pelo conteúdo intelectual de um documento. Não confundir com o produtor do documento (CONSELHO, 2001, p. 4)." (Português)
Santos (2003)	"AUTOR": "É o produtor e, ao mesmo tempo, o consumidor da informação, produz matéria-prima da cadeia de produção de base de dados como resultado de seu trabalho técnico, acadêmico, derencial. Esta produção pode ser em forma de manuscrito, pré-impressos, teses, etc." (Português)
Reitz (2004)	"author": " <i>The person or corporate entity responsible for producing a written work (essay, monograph, novel, poem, play, screenplay, short story, etc.) whose name is printed on the title page of a book or given elsewhere in or a manuscript or other item and in whose name the work is copyrighted. A work may have two or more joint authors. In library cataloging, the term is used in its broadest sense to include editor, compiler, composer, creator, etc. [...]</i> (English)
Arquivo nacional (Brasil – 2005)	"autor": "Designação genérica para quem cria ou elabora um documento." (Português)
Sousa (2008)	"Autor": "Responsável pelo conteúdo intelectual ou artístico da obra. Pode ser pessoa física, instituição ou empresa ou, ainda, entidades coletivas." (Português)
Cunha (2008)	"autor (author)": "1. BIB/CAT pessoa física (individual ou coletiva) ou a pessoa jurídica (Estado, governo, entidades coletivas e similares) que se responsabiliza pelo conteúdo de uma obra. - criador. 2. DIR "é a pessoa física criadora de obra literária, artística ou científica" (SOU, p. 71). 3. LING "aquilo que permite tanto a presença de certos acontecimentos numa obra como as suas transformações, as suas deformações, as suas modificações diversas. O autor é igualmente o princípio de uma certa unidade de escrita, pelo que todas as diferenças são reduzidas pelos princípios da evolução, da maturação ou da influência" (FOU, p. 53)."

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Diante dessas definições do termo autor, identificamos diversas nuances que refletem a complexidade do processo de criação e disseminação do conhecimento e da cultura. Por um lado, as definições convergem para a ideia de que o autor é a pessoa ou entidade responsável pela criação do conteúdo intelectual ou artístico de uma obra. No entanto, há diferenças na maneira como cada definição aborda a questão. Algumas definições destacam a importância

do autor como criador da obra, enquanto outras ressaltam a responsabilidade do autor pela publicação e divulgação dela. Essas diferenças podem ser explicadas por diferentes perspectivas teóricas e práticas adotadas pelas áreas que utilizam o conceito de autor, como a Biblioteconomia, a Arquivologia e a Ciência da Informação.

Além disso, as definições também abordam a questão do direito autoral e da propriedade intelectual, que são temas centrais no contexto da produção e disseminação do conhecimento e da cultura. Enquanto algumas definições destacam o papel do autor como proprietário da obra, outras enfatizam a importância do autor como produtor de informação. Essa questão é particularmente muito discutida no contexto atual, em que as tecnologias digitais e a internet têm transformado profundamente as formas de produção, distribuição e consumo de conteúdos culturais. Ademais, é importante considerar que as definições de autor presentes nos dicionários especializados são influenciadas por diferentes perspectivas teóricas e práticas adotadas pelas áreas do conhecimento às quais pertencem.

Portanto, a análise das definições de autor presentes em dicionários especializados em Ciência da Informação, Biblioteconomia e Arquivologia permitem compreender as particularidades e variações conceituais relacionadas à autoria no âmbito dessas disciplinas. É fundamental que sejam consideradas as perspectivas teóricas e práticas adotadas por essas áreas para uma compreensão mais ampla e abrangente do papel do autor na produção e disseminação do conhecimento.

3.2 O conceito de autor

O conceito de autor na Ciência da Informação, ainda revela uma visão de autor como elemento central originário da obra, enfatizando a noção de autoria como fonte de um conteúdo único e original, composto por um significado claro e estabelecido. De acordo com a observação de Smiraglia e Lee (2012, p. 35)

[t]he fundamental principle of order in the library catalogue at present is the authorship principle. The notion of authorship serves as the organizing node of an alphabetico-classed system, in which “texts” of “works” are organized first alphabetically by uniform title of the progenitor work and then are subarranged using titles for variant instantiations, under the heading for an “author.”

Como observam os autores, o princípio fundamental de ordem utilizado no catálogo da biblioteca atualmente ainda permanece o princípio da autoria. Essa concepção se baseia na ideia de que a obra é criada por um indivíduo chamado autor e, portanto, deve ser

organizada em torno do nome do autor. Sendo assim, a noção de autoria exerce o papel de fio condutor de um sistema de classificação alfabética. Desse modo, mencionar o nome do autor como equivalente ao criador individual significa uma simplificação que oculta a complexa natureza do processo de construção do conhecimento.

No Brasil, pesquisadores têm refletido a respeito do conceito de autor na Ciência da Informação, segundo Martínéz-Ávila *et al* (2015, p. 1110) observa que *“In cataloging tradition, and to some in classical bibliography, an author is foremost a named Entity to whom intellectual creativity is attributed.”* Nesse sentido, o autor, como entidade nomeada, é o ponto focal na catalogação e na bibliografia, na medida em que sua nomeação é um ato que confere autoridade e legitimidade aos textos e contribui para a construção do cânone literário e científico. Além disso, e talvez ainda mais significativo, Martínéz-Ávila *et al* (2015, p. 1110) sublinha que *“[...] in cataloging and bibliographical tradition, as the discourse has been transformed to this date, an author is the name of a class of related works that can be collocated with the iconic representation of the named entity.”* Nessa perspectiva, eles destacam a evolução do conceito de autor, que passou de uma noção estritamente pessoal e individual para um conceito mais abstrato e coletivo, onde o nome do autor serve como um marcador para um corpo de trabalho interconectado e reconhecível dentro do discurso cultural e acadêmico. Ainda, Martínéz-Ávila *et al* (2015) estabelecem uma análise sobre o conceito de autor sob a ótica de Foucault, influenciados pelas pesquisas de Smiraglia e Lee (2012). Sua concepção aborda uma análise que integra aspectos da teoria de foucaultiana e da fenomenologia de Husserl. Eles exploram a distinção entre a identidade do autor e a pessoa física que realiza a escrita, ressaltando as funções do autor na seleção e organização de obras literárias. Segundo Martínéz-Ávila *et al* (2015, p. 1110) *“The discussion leads inexorably to the conclusion that an author is not so much a person who writes, as it is the name of a class of works that can be related, either through power structures or lived experience, with a specific named entity.”* Diante disso, a perspectiva dos autores destaca uma visão mais moderna e crítica da autoria, onde o autor não significa apenas um indivíduo criador; é um conceito que engloba uma série de relações sociais, culturais e políticas que dão forma e significado às obras literárias. Essa concepção é influenciada por teorias literárias e filosóficas, como o pós-estruturalismo, que questionam a noção tradicional de autoria.

A concepção de Silva, Martinez-Ávila e Gracioso (2017, p. 45) observa que “O conceito de autor não diz mais respeito apenas àquele que escreve textos, pinta quadros, compõe

músicas ou canções, registra fotografias [...]”. Desse modo, os autores refletem uma visão contemporânea e ampla do que significa ser um autor, onde a criação e a expressão assumem muitas maneiras e são influenciadas por uma variedade de fatores culturais e tecnológicos. De acordo com as observações de Silva, Martinez-Ávila e Gracioso (2017, p. 45) “Se antes era considerado autor a pessoa que produzia conteúdo para muitos, atualmente muitos podem produzir conteúdo para muitos, sobretudo devido à ubiquidade das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).” Sendo assim, resultou-se em uma expansão das possibilidades de autoria, o que, por sua vez, levou a uma redefinição do termo autor. Visto que, com as TICs, surgiram novos autores em diversas áreas, refletindo uma democratização da criação de conteúdo. Contudo, ainda existe um debate a respeito dos critérios que definem quem pode ser considerado um autor em um campo específico. Isso sugere que, embora as ferramentas tecnológicas tenham facilitado a produção e o compartilhamento de conteúdo, ainda há discussões sobre a legitimidade e o reconhecimento da autoria em diferentes domínios. Eles (2017, p. 49) salientam que “[...] o conceito de autor na Biblioteconomia, especialmente na construção de catálogos, sofreu modificações ao longo do tempo em função das concepções de autoria adotadas pelas diferentes sociedades.” Dessa maneira, a natureza dinâmica do conceito de autor em Biblioteconomia, é influenciado pelas percepções culturais e sociais de autoria. Isso é particularmente relevante na era digital, onde a produção e compartilhamento de conteúdo são facilitados pelas tecnologias de informação e comunicação, desafiando as noções tradicionais de autoria e propriedade intelectual. Diante disso, Smiraglia e Lee (2012) refletem de que a atribuição é uma maneira de classificação cultural por meio da qual o nome de um autor torna-se o nome de uma classe de discurso. Essa concepção sugere que o termo autor transcendeu as definições anteriores. Uma vez que, não representa apenas um único criador, o autor pode, nessa perspectiva, estabelecer uma conexão entre vários trabalhos relacionados. Isso pode refletir uma mudança para uma visão mais colaborativa e interconectada da criação e do conhecimento, onde múltiplos contribuintes e influências são reconhecidos como parte do processo criativo. Portanto, o autor como identificador não é mais apenas um nome individual, mas um ponto de referência para um conjunto mais amplo de trabalhos interligados.

Hilário *et al* (2018, p. 1), também estabelecem um debate na Ciência da Informação a respeito do conceito de autor. Eles observam a premissa de Kuhn (p. 175) que destaca o processo colaborativo de construção, mantendo a ênfase na comunidade de indivíduos; dessa

maneira, ele define que “[...] ‘paradigm’ as the entire constellation of beliefs, values, techniques, and so on shared by the members of a given community.” Essa concepção de Kuhn (1970) enfatiza a importância das condições psicossociais no âmbito científico, uma vez que, compreende que a ciência vai além do conhecimento teórico; para ele é crucial também analisar as práticas e rotinas diárias dos cientistas. Isso implica em examinar as atitudes, ações e tomadas de decisão dos pesquisadores, que conseqüentemente são moldados por normas cognitivas construídas ao longo de suas carreiras. Na observação de Kuhn, tais orientações desempenham um papel significativo na definição da identidade e da abordagem metodológica de um grupo de pesquisa, influenciando dessa maneira a natureza da ciência que praticam. Ao avançar em suas pesquisas, Kuhn amplia essa discussão, reiterando a tese de que a ciência é grandemente influenciada pelo contexto social e pelas relações humanas estabelecidas na comunidade científica. Desse modo, ao debater autoria, consideram as expectativas e os padrões da comunidade científica ou acadêmica que reconhece e valida o trabalho de um autor, visto que pode afetar como atribuímos crédito e como entendemos a contribuição individual em relação ao trabalho colaborativo e coletivo dentro de um campo de estudo. Na perspectiva de Antonio (1998, p. 190) “[...] authorship and citations have the purpose of allowing the genealogy of the text itself and its authors to be traced, [permitting] the verification and validation of the methods that are used and the results that are archive [...]”. Desse modo, a autoria e as citações têm papel significativo para rastrear a origem e o desenvolvimento das ideias em um campo de estudo, bem como para garantir a transparência e a responsabilidade na pesquisa acadêmica, sendo assim, são consideradas ferramentas cruciais para manter a integridade e a credibilidade do conhecimento científico. Nesse sentido, Hilário *et al* (2018, p. 8) procuram equilibrar-se entre as duas posições, ao destacar a complexidade de definir o conceito; eles observam que “*Thus, it is considered that the conception of author in science goes beyond the act of writing a scientific work, but it involves several elements that are internal and external to the intellectual field, and, when combined, produce a unique and authentic discourse.*” Assim, o autor é visto como um processo complexo e multifacetado, refletindo a profundidade e a riqueza do empreendimento científico. Dessa maneira, Hilário *et al* (2018, p. 8) afirmam que “[...] we conclude that the difficulty in conceptualizing an author in science stems from the complexity in defining the roles and functions of an author [...]”. Além do processo de diversidade de contribuições que podem ser feitas em pesquisas colaborativas, há a reflexão a respeito da necessidade de um debate

mais profundo sobre o conceito de autor na ciência, visto que, Hilário *et al* (2018, p. 8) acreditam ser “[...] *we believe that more scientific policies need to be studied and developed considering the complexity of the construction of discourses.*” Portanto, eles sugerem que para melhorar a qualidade e a integridade da comunicação científica, é necessário haver políticas mais robustas e bem fundamentadas que orientem a criação e disseminação de discursos científicos.

Diante do exposto, propomos analisar de maneira mais específica a definição do termo autor, presente no dicionário da área de Biblioteconomia e Arquivologia, publicado por Cunha (2008). Ele (2008, p. 39-40) define autor (author) como:

1. BIB/CAT pessoa física (individual ou coletiva) ou a pessoa jurídica (Estado, governo, entidades coletivas e similares) que se responsabiliza pelo conteúdo de uma obra. - criador.
2. DIR "é a pessoa física criadora de obra literária, artística ou científica" (SOU, p. 71).
3. LING "aquilo que permite tanto a presença de certos acontecimentos numa obra como as suas transformações, as suas deformações, as suas modificações diversas. O autor é igualmente o princípio de uma certa unidade de escrita, pelo que todas as diferenças são reduzidas pelos princípios da evolução, da maturação ou da influência" (FOU, p. 53).

A primeira definição que verificamos no verbete, de acordo com Cunha (2008, p. X), é uma definição específica para BIB/CAT que, segundo “A lista de abreviaturas”, significa “BIBLIOTECONOMIA/CATALOGAÇÃO”. Essa concepção está diretamente ligada aos profissionais da informação. Inclusive, o campo da Ciência da Informação se utiliza deste conceito para construir suas discussões. Inicialmente observamos na definição, a importância dada à “pessoa física ou jurídica”, personalizada em “individual ou coletivo”; outro elemento de destaque são os termos “responsabilizar, obra e criador”. Desperta nossa curiosidade quando refletimos a respeito do desejo de “etiquetar” a alguém o conteúdo de algo; percebemos o peso dessa nomeação e o anseio pela propriedade.

Foucault (1969, 264), inicia a discussão a respeito de autor, citando uma frase de Beckett, que diz: “Que importa quem fala, alguém disse, que importa quem fala.” Sua problematização questiona a importância da autoria na produção dos discursos. Sua reflexão é a respeito da construção discursiva que envolve a figura do autor; e o que realmente é significativo, é o discurso em si, e não quem o produziu. Ele nos provoca a pensar diferente do senso comum, visto que, a escrita não é uma forma de expressar a interioridade ou a personalidade do autor, mas um jogo de signos que se relacionam entre si e com o leitor de maneiras variadas e imprevisíveis. Na sua observação (1969, p. 268) “Pode-se dizer,

inicialmente, que a escrita de hoje se libertou do tema da expressão: ela se basta a si mesma, e, por consequência, não está obrigada à forma da interioridade; ela se identifica com sua própria exterioridade desdobrada.” Uma vez que a escrita é um jogo de significados. Ela vai além disso. Assim, não depende tanto de seu conteúdo, mas da maneira do significante; sendo constantemente desafiada pelos seus limites; ela tende a romper e subverter a forma que ela segue e com a qual se expressa; a escrita se desenvolve como um jogo que inevitavelmente ultrapassa suas regras, e assim se liberta. Na escrita, não se trata da revelação ou da celebração do ato de escrever; não se trata da fixação de um sujeito em uma linguagem; trata-se da criação de um espaço onde o sujeito que escreve não cessa de se dissolver. Foucault (1969, p. 269) ainda observa que a escrita é um espaço de abertura onde o sujeito que escreve se desfaz e se reinventa, escapando de qualquer identificação fixa ou definitiva. Dessa maneira, o nome do autor não é apenas uma referência direta ao indivíduo que produziu o texto, mas uma operação complexa que constrói um certo tipo de discurso, com um status e um valor específicos. O nome do autor delimita, classifica e organiza os textos, estabelece relações entre eles e caracteriza o seu modo de ser. O nome do autor não está ligado à identidade pessoal ou à ficção da obra, mas à ruptura que cria um grupo de discursos com uma singularidade própria. Segundo a análise de Foucault (2005, p. 26) “[...] O autor, não entendido, é claro, como o indivíduo falante que pronunciou ou escreveu um texto, mas o autor como princípio de agrupamento do discurso, como unidade e origem de suas significações, como foco de uma coerência.” O nome do autor é, portanto, uma função que varia de acordo com os tipos e as épocas dos discursos.

A segunda perspectiva que verificamos no verbete, de acordo com Cunha (2008, p. x) é uma definição específica para DIR, que de acordo com “A lista de abreviaturas”, significa “direito”. Essa definição é bem clara ao direcionar sua concepção para o campo da legislação, em particular, a legislação de direitos autorais no Brasil. Trazendo o clássico conceito que atribui a um titular os direitos de usar, autorizar ou proibir o uso da obra, na medida em que os direitos autorais, no senso comum, visam proteger a integridade da obra, os direitos de o titular lucrar com a obra e o direito de o titular impedir que outros usem a obra sem sua autorização. Não vamos estender a discussão a respeito de direitos autorais, apenas descrevemos a maneira que o senso comum contemporâneo aborda o conceito. No entanto, entendemos que há espaço para outra discussão a respeito do tema, que não cabe neste momento.

A terceira concepção que verificamos no verbete, de acordo com Cunha (2008, p. x) se refere ao conceito para LING que, conforme a “Lista de abreviaturas”, significa “linguística”. E na composição da definição, ele cita a obra de Foucault (1996) “A ordem do discurso”. No entanto, ao remetermos à fonte, não encontramos esta citação na obra citada; observamos que a citação consta no ensaio “O que é um autor?”, publicado originalmente no ano de 1969. Demonstrando dessa maneira, um equívoco formal relevante, inclusive, pelo impacto que o “Dicionário de Cunha (2008)” desempenha na área do conhecimento e para a atuação profissional de bibliotecários, arquivistas, cientistas da informação entre outros.

Além do equívoco formal citado anteriormente, identificamos que o conceito apresentado e referenciado à Foucault, também tem um impacto consideravelmente negativo, visto que, a citação está sendo utilizada de maneira equívoca, dado que está fora do seu contexto e não representa a análise ou a discussão que Foucault está estruturando em seu texto.

Contextualizando sua abordagem metodológica, Foucault (2008, p. 6) assinala que

[...] a história do pensamento, dos conhecimentos, da filosofia, da literatura, parece multiplicar as rupturas e buscar todas as perturbações da continuidade, enquanto a história propriamente dita, a história pura e simplesmente, parece apagar, em benefício das estruturas fixas, a irrupção dos acontecimentos.

O arco de raciocínio de Foucault, sugere uma nova maneira de fazer história, baseada na análise das discontinuidades, das séries, dos limites e das relações entre os discursos. Segundo sua análise, a história do pensamento tende a multiplicar as rupturas e a buscar as perturbações da continuidade, ou seja, a destacar as mudanças, as diferenças, as transformações e as especificidades que caracterizam os discursos em diferentes épocas e contextos. Em contrapartida, a história propriamente dita tende a apagar as rupturas e a buscar as estruturas fixas, melhor dizendo, a revelar as permanências, as regularidades, as coerências e as totalidades que caracterizam os fenômenos históricos em longos períodos. Assim, essa concepção de Foucault apoia a ideia de que a história não significa apenas uma sucessão de eventos, mas um campo de pesquisa onde as transformações e as particularidades são fundamentais para compreender a evolução do pensamento. Desse modo, sua perspectiva, sugere que essa diferença de abordagem se deve à mudança epistemológica da história, que passou a questionar os conceitos de continuidade, de origem, de progresso e de sentido da história, e a utilizar novos métodos de análise baseados na discontinuidade, na série, no limite e na relação. Sendo assim, Foucault (1996) não elabora

sua análise a respeito do autor baseado na linguística. Sua arqueologia se refere a estes aspectos, como pouco interessantes. Para ele (2015, sem paginação) o nome do autor não é apenas um indicador de quem escreveu o texto, mas também uma forma de caracterizar o modo de ser do discurso, ou seja, a maneira como ele deve ser recebido e valorizado em uma cultura. O nome do autor não remete diretamente ao indivíduo real que produziu o texto, mas ao espaço que ele ocupa nos limites dos textos, recortando-os, seguindo suas bordas e manifestando seu modo de ser. O nome do autor não está localizado na identidade pessoal dos homens, nem na ficção da obra, mas na ruptura que instaura um certo grupo de discursos e seu modo singular de ser.

Diante do exposto, compreendemos que o conceito de autor tem sido objeto de análise em diversas áreas do conhecimento, incluindo em particular, a Ciência da Informação. No entanto, a análise do conceito no “Dicionário de Cunha (2008)” não oferece uma consistência teórica confiável e referenciável para essa área do conhecimento. Isso se deve à falta de um aprofundamento teórico expressivo, bem como à falta de um prisma crítico e interpretação adequada das concepções utilizadas para fundamentar o conceito. Esses equívocos conceituais importantes, destacam a necessidade de uma construção do conhecimento mais atenta e crítica, especialmente em obras de referência que visam ser o fio condutor de uma área acadêmica. Portanto, é fundamental que as análises conceituais sejam realizadas com rigor teórico e metodológico, a fim de contribuir efetivamente para o avanço do conhecimento, especificamente, na Ciência da Informação.

4 RESULTADOS: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO

Em vista das análises realizadas no âmbito da pesquisa atual, reconhece-se que o “Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia” exerce uma influência considerável sobre os profissionais da área da informação. Tal impacto é evidenciado pelo expressivo volume de acessos e *downloads* do referido dicionário em plataformas dedicadas à pesquisa e à procura de materiais bibliográficos.

Conforme dados obtidos das plataformas digitais, verifica-se uma significativa quantidade de acessos aos materiais disponibilizados. No portal da Universidade de Brasília (UNB), o material para *download* alcançou um total de 30.392 acessos. A plataforma Academia.edu apresentou 5.735 do material em questão. Já na plataforma SCRIBD, o número

de visualizações foi de 795. Por fim, na plataforma Docero, registou-se um total de 592 visualizações. Esses números refletem o interesse e a relevância do material disponibilizado para a comunidade acadêmica e público em geral.

A reflexão sobre a evolução histórica do conceito de autor no campo da Ciência da Informação persiste como uma fonte de desconforto. Prevalece a noção de que a questão do autor está definitivamente resolvida e, por conseguinte, dispensa maiores considerações críticas na disciplina. Contudo, conforme ilustrado na Figura 5, observam-se indícios de uma transformação em curso no entendimento do conceito de autor dentro do domínio em questão.

Desse modo, de acordo com a observação de Smiraglia e Lee (2012), a atribuição pode ser compreendida como um mecanismo de classificação cultural, através do qual o nome de um autor é elevado à condição de designação para uma categoria de discurso. Nessa concepção, o termo autor deixa de denotar entidades criativas singulares ou servir como um princípio organizador primário para a recuperação de documentos. Em vez disso, assume a função de um identificador que estabelece uma conexão entre trabalhos correlatos.

Numa direção similar, Foucault desafia a noção tradicional do autor como fonte exclusiva do significado de um texto. Ele propõe uma visão mais complexa, onde a interpretação é influenciada por uma série de fatores históricos e culturais. Segundo ele, não apenas o autor, mas também o leitor, o período histórico da produção do texto e o ambiente cultural e político contribuem para o entendimento de uma obra.

A concepção contemporânea do autor, conforme elaborada por Foucault, desafia a visão tradicional de autoria, caracterizada pela individualidade e originalidade. A figura do autor costuma ser vista como responsável por obras que nascem da sua mente brilhante e vivem em um universo próprio. No entanto, Foucault instiga um olhar crítico a respeito desse sujeito: será que essa visão é completa? Será que o autor é realmente um gênio isolado, livre das influências do mundo ao seu redor? Para ele, o nome do autor não significa um indivíduo que desenvolve obras autônomas, ou um componente gramatical do discurso, mas desempenha uma função significativa: a de classificação. Assim, o nome do autor permite agrupar textos sob uma única identidade, delimitando o que pertence ao conjunto da obra do autor e o que não pertence. Além disso, o nome do autor estabelece relações entre os textos, como filiação e autenticação recíproca, e também pode excluir certos textos ou opô-los a outros. Desse modo, a identidade do autor não é algo fixo e imutável, em contrapartida, é

algo que se molda a partir das normas e expectativas do seu tempo, visto que o nome do autor não é apenas uma etiqueta para identificar quem escreveu um texto, mas uma ferramenta poderosa que molda a maneira como os textos são agrupados, interpretados e valorizados dentro de uma cultura. Portanto, Foucault explora o conceito de autor como algo que transcende a simples atribuição de um texto a seu criador, uma vez que o nome do autor implica um modo particular de existência do discurso. Em suma, o nome do autor não significa apenas um rótulo, mas um fator crucial que influencia a forma como um discurso é interpretado e apreciado, dado que ele não é uma mera palavra flutuante, mas um ponto de ancoragem que dá substância e permanência ao discurso, possibilitando que ele ocupe um lugar significativo na cultura e na história.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Ciência da Informação ainda trata o autor como o indivíduo que representa o cerne da criação, conseqüentemente, resulta na perpetuação da concepção de autor como instigador de uma criação singular e inédita, portador de um significado inequívoco e predefinido.

A teoria de Foucault (2015) não busca definir quem é o autor ou o que ele quis dizer, mas sim investigar como se forma e se transforma a função-autor nos diferentes tipos e épocas dos discursos. Ele mostra que essa função não é natural nem permanente, mas histórica e variável. E essa função-autor não é neutra nem inocente, mas implica relações de poder, de saber e de valor, visto que, essa função não é homogênea nem estável, mas problemática e contraditória. A concepção de autor em Foucault, permite desenvolver um debate a respeito da construção coletiva que é usada para legitimar o conhecimento, possibilita novas perspectivas de questionamento da autoridade do autor e suscita novos desafios e problematizações a respeito da temática autor.

Se compreender o conceito de autor a partir de um olhar crítico, em particular, o de Foucault, significa para a área da Ciência da Informação um desafio, significa também uma oportunidade para desenvolver novas maneiras de organizar, recuperar e preservar informações. Isso pode nos permitir promover uma outra compreensão do conceito de autor e das relações de poder que estão envolvidas no processo, e de suas implicações para o coletivo. Essa compreensão crítica é fundamental para uma análise mais profunda e

abrangente do conceito de autor, em especial, na Ciência da Informação, possibilitando explorar suas implicações teóricas e práticas de maneira mais completa.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA.EDU. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. 2008. Disponível em: https://www.academia.edu/39971961/DICION%C3%81RIO_DE_BIBLIOTECONOMIA_E_ARQUIVOLOGIA?sm=b. Acesso em: 05 mai. 2024.

ANTONIO, Irati. Autoria e cultura na pós-modernidade. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 189–92, 1998. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/801>. Acesso em: 05 mai. 2024.

ARRUDA, Susana Margaret de; CHAGAS, Joseane. **Glossário de biblioteconomia e ciências afins**: português-inglês. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

BARROS, José D'Assunção. **Os conceitos**: Seus usos nas ciências humanas. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2016.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF, 2008.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto; tradução Magda Lopes. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DOCERO BRASIL. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. 2008. Disponível em: <https://doceru.com/doc/sss85v8>. Acesso em: 05 mai. 2024.

FOUCAULT, Michel. **O que é um autor?** 9. ed. Lisboa: Nova Vega, 2015.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 24. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Beatriz Massa de. **Dizionario técnico de biblioteconomia**: italiano, spagnolo, inglese. Ciudad de México: Trillas, 1971.

HARROD, Leonard Montague. **The librarians glossary**: of terms used in librarianship documentation and books crafts. 4.ed. London: Gower Publishing, 1977.

HILÁRIO, Carla Mara; MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel; GRÁCIO, Maria Cláudia C.; WOLFRAM, Dietmar. Authorship in science: a critical analysis from a Foucauldian perspective. **Research evaluation**, v. 27, n. 2, p. 63-72, 2018. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/items/e56acd51-696f-4ade-a42b-ff35d9ea7475>. Acesso em: 10 jul. 2024.

KUHN, Thmas. **The structure of scientific revolutions**. 2. ed. Chicago: University of Chicago Press, 1970.

MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel; SMIRAGLIA, Richard; LEE, Hur-Li; FOX, Melodie. What is an author now? Discourse analysis applied to the idea of an author. **Journal of documentation**, v. 71, n. 5, p. 1094-1114, 2015. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/41b7505b-ed8d-4654-b3cd-08d10f1b459a/content>. Acesso em: 11 jun. 2024.

MIOTO, Telma Cristiane Sasso de; LIMA, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katál**, Florianópolis, v. 10, n. esp., p.37-45, 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/abstract/?lang=pt#> . Acesso em: 12 jun. 2024.

REITZ, Joan M. **Dictionary for library and information science**. Westport: Libraries Unlimited, 2004.

REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNB. **Produção acadêmica científica**. Brasília. 2024. Disponível em: <http://repositorio2.unb.br/jspui/handle/10482/34113>. Acesso em: 05 mai. 2024.

SANTOS, Gildenir Carolino; RIBEIRO, Célia Maria. **Acrônimos, siglas e termos técnicos**: arquivística, biblioteconomia, documentação, informática. Campinas, SP: Átomo, 2003.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. **Fundamentos da informação I**: perspectivas em Ciência da Informação. São Paulo: ABECIN, 2017.

SOUSA, Beatriz Alves. **Glossário**: biblioteconomia, arquivologia, comunicação, ciência da informação. 2. ed. rev. e atual. João Pessoa, PB: Ed. UFPB, 2008.

SILVA, Eduardo Graziosi; MARTINEZ-AVILA, Daniel; GRACIOSO, Luciana de Souza. La no univocidad del concepto de autor desde la perspectiva de Wittgenstein y Foucault. **Scire: representación y organización del conocimiento**, v. 1, n. 2, p. 45–52, 2017. Disponível em:

<https://www.ibersid.eu/ojs/index.php/scire/article/view/4438>. Acesso em: 17 set. 2024.

SCRIBD. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. 2008. Disponível em:

<https://pt.scribd.com/document/383746432/LIVRO-Dicionario-Biblioteconomia-CUNHA-Murilo-Bastos-Da-Dicionario-de-Biblioteconomia-e-Arquivologia>. Acesso em: 05 mai. 2024.

SMIRAGLIA, Richard P.; LEE, Hur-Li. Rethinking the authorship principle. **Library Trends**, v. 61, n. 1, p. 35-48, 2012. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/485525> . Acesso em: 13 jul. 2024.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

ZAMBEL, Miriam Mani. **Glossário de termos usuais em biblioteconomia e documentação.** São Carlos: Fundação Theodoretto Souto, 1978.

WERSIG, Gernot. **Terminology of documentation:** a selection of 1200 basic terms published in english, french, german, russian and spanish. Paris: KG Saur Verlag, 1976.